

## EFEITO DE ROCHAS FONOLÍTICAS SOBRE A MATÉRIA SECA DE PLANTAS DE TRIGO

Matheus F. Grecco<sup>1</sup>; Adilson L. Bamberg<sup>2</sup>; Rafael De Lazari<sup>1</sup>; Rosângela M. Silva<sup>1</sup>; Pablo L. Ribeiro<sup>4</sup>; Rosane Martinazzo<sup>2</sup>; Carlos A. P. Sliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do projeto Xisto Agrícola (Convênio Petrobras SIX/Embrapa Clima Temperado/FAPEG).  
E-mail: mgrecco.eg@ufpel.com.br.

<sup>2</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Clima Temperado.

<sup>3</sup>Estudante da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, bolsista PIBIDI-CNPq.

Resíduos da mineração são utilizados na agricultura familiar como fontes de nutrientes em substituição aos fertilizantes comerciais de alta solubilidade. Alguns agrominerais apresentam eficiência agrônômica, porque suprem nutrientes às plantas e/ou por benefícios à fertilidade do solo. Porém, são necessários estudos de caracterização e de dinâmica de liberação de nutrientes para compreender a origem e a taxa de liberação dos nutrientes. Este trabalho tem por finalidade avaliar o efeito da aplicação das rochas fonolitos microporfírico (FM) e porfírico (FP) – Piratini/RS e fonolito curimbaba (FC) – Poços de Caldas/MG sobre a produção de matéria seca da parte aérea de plantas de trigo. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado. O experimento foi instalado com três repetições (cada repetição corresponde a 3 vasos com capacidade para 20 dm<sup>3</sup>). O solo usado foi um Planossolo Háptico Eutrófico Arênico coletado na ETB. As doses de N, P e K aplicadas no solo seguiram a recomendação da Comissão de Química e Fertilidade do Solo-RS/SC (CQFS-RS/SC) para uma expectativa de produção de 4 t ha<sup>-1</sup>. As doses de rocha adicionadas ao solo foram calculadas de acordo com o teor de potássio (K<sub>2</sub>O) de cada litologia (FM- 6,5%; FP- 4,7%; FC- 8,5%), de modo que os tratamentos foram: a) doses crescentes da recomendação de potássio, como K<sub>2</sub>O, 75%, 100% e 150%; b) fontes de K<sub>2</sub>O: T0- Testemunha padrão (Ureia – U + Torta de tungue – TT, sem adubação de P e K); T1- U + TT (N) + Fosfato Natural de Arad – FNA (P) + FM (K); T2- U + TT (N) + FNA (P) + FP (K); T3- U + TT (N) + FNA (P) + FC (K). A granulometria das rochas foi 100% <0,3 mm. Para fornecer N foi usado 50% N-ureia e 50% N-torta de tungue. Cada vaso recebeu doze plantas de trigo viáveis. O tratamento T1 (FM) atingiu a máxima eficiência técnica com a aplicação 787,03 kg ha<sup>-1</sup>. Os tratamentos T2 (FP) e T3 (FC) não atingiram a eficiência técnica com as doses empregadas. O tratamento T2 não estabeleceu uma relação entre o aumento das doses e da massa seca. O tratamento T3 mostrou tendência crescente na massa seca de acordo com as doses. As diferenças texturais e a sanidade dos fonolitos são os fatores responsáveis pelas disparidades de desempenho. A granulometria do FP e FC pode ser ajustada a fim de elevar a liberação de nutrientes. Portanto, os fonolitos apresentam potencial para uso como remineralizadores de solos.